



Livro de Resumos

Universidade de Évora | 2 e 3 junho 2022

Colóquio Internacional

ASSIMETRIAS TERRITORIAIS: QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E
FATORES DE DESIGUALDADE

ASYMÉTRIES TERRITORIALES: ENJEUX SOCIO-ENVIRONNEMENTAUX
ET FACTEURS D'INÉGALITÉS



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVAUÉvora



Apoios



atualmente novos contornos e características. Uma destas novas faces é a gentrificação turística, que se manifesta não pelo influxo de novos residentes, associada a processos de desindustrialização nem necessariamente impactando a classe operária, mas que potencia as mesmas consequências, afetando uma maior multiplicidade de territórios e afetando inclusive a classe média. A presente comunicação estabelece uma comparação entre a gentrificação turística e a gentrificação clássica e destaca algumas ilações a partir de vários casos de estudo realizados em Portugal, concluindo com implicações para investigações na área.

51. **ID Comunicação : 8301**

Station de Taghazout Bay entre projection touristique, Vécu et marges mondialisées Une approche de communication socio-environnementale et territoriale

Amal Ben Attou - Faculté des lettres et des sciences humaines, Université Ibn Zohr Agadir-Maroc

Cet article vise à croiser les situations à propos des conceptions d'aménagements touristiques et résidentiels dans l'espace de projets au sein de la commune de Taghazout, périphérie nord d'Agadir, d'une part avec l'espace de vie et de relations des populations autochtones de l'autre. Par des réflexions décroisées relevant du champ des sciences sociales et de la communication, notre ambition est de saisir de façon plus intime le ressenti des habitants face aux acteurs touristiques et résidentiels dominants. Quelles représentations, quelles perceptions, quelles satisfactions, quelles réactions et quelles tensions entre l'espace conçu, d'un côté, et l'espace vécu et perçu, de l'autre ? Pour répondre à ces questionnements, un travail de terrain empirique été nécessaire pour approcher les clivages entre les concepteurs néolibéraux du projet touristique et résidentiel de Taghazout Bay et la société locale en stigmatisation, exacerbée face à un bricolage dans le traitement des marges périphériques. Ainsi, une enquête par échantillonnage aléatoire fut menée en 2019 auprès de 150 ménages, 260 touristes et quelques 25 hôteliers. Une enquête spécifique a ciblé parallèlement une trentaine de « Beach Boys ».

52. **ID Comunicação : 8357**

Contributos para a análise sociológica dos espaços azuis (Foi proposta para Qualidade de vida e bem-estar)

Francisca Carvalheira - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora
Carlos Alberto da Silva - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora
Mónica Morais de Brito - Universidade de Évora, CIDEHUS

Pretendemos com a presente comunicação abrir um espaço de debate e reflexão em torno da problemática dos espaços azuis. Por ora sabemos, da literatura exploratória consultada, que existe uma perspetiva otimista sobre tais espaços, onde a água assume uma certa centralidade nas dinâmicas da ordem local social, económica, cultural e política.

Assim, num primeiro momento, colocamos em debate as perspetivas concetuais sobre os espaços azuis, questionando a especificidade dos mesmos espaços, admitindo a relevância destes mesmos como paisagens promotoras de saúde e fomentadoras do bem-estar dos seus habitantes e visitantes.

Num segundo momento propomos refletir sobre as lógicas de ação coletiva no âmbito do desenvolvimento social dos espaços azuis, com o objetivo

de desocultar as lógicas da ordem negociada, na ideia do cuidar, que veiculam nestes espaços em prol da saúde e bem-estar da população.

Decorrente destes dois momentos de reflexão, que ultrapassam a mera ideia socio-espacial de saúde ambiental moldada pelos efeitos salutogénicos, lançamos um olhar sobre os horizontes de análise dos espaços azuis da Região Alentejo, procurando desta forma delinear os eixos teórico-metodológicos que devem subscrever uma abordagem sociológica dos desafios, dilemas e constrangimentos de ordem local e regional que interferem no atual sistema de ação concreto do território dos espaços azuis na Região Alentejo, com ênfase nas áreas da saúde e bem-estar.

IV B- Mobilidade, integração social e modos de vida | Mobilités et intégration sociale et modes de vie (pt)

≈ Sala 118 ≈

Marcos Olímpio Santos [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

53. ID Comunicação : 8365

A nova aldeia da Luz: modos de apropriação do espaço numa perspetiva geracional

Telma Guerreiro - Universidade de Évora & ECT-Departamento de Geociências, Patrícia Rêgo - ECT-Universidade de Évora
Rosalina Pisco Costa - Universidade de Évora & CICS.NOVA.UÉvora,

Esta comunicação parte de um projeto de investigação em Geografia, em curso na Universidade de Évora no ano letivo 2021/2022, para apresentar e discutir resultados exploratórios sobre os modos de apropriação do espaço, numa perspetiva geracional, na nova aldeia da Luz. Esta expressão é utilizada para designar a nova aldeia construída propositadamente entre setembro de 1998 e outubro de 2002 para acomodar os habitantes da aldeia da Luz, deslocados na sequência da construção da barragem do Alqueva (Alentejo, Portugal). O processo de construção desta nova aldeia, e a subsequente instalação dos residentes, esteve envolta num intenso debate social e político, ao qual os cientistas sociais não foram alheios. Passados 20 anos sobre esse complexo processo, este trabalho procura incorporar essa dimensão temporal justamente para interrogar o modo como a população da Luz se adaptou à nova aldeia. Teoricamente, a comunicação procura problematizar a «desterritorialização» (Haesbaert, 2004) para explorar a construção da identidade da comunidade e da ligação da população ao lugar (Ciattoni, 2005). Metodologicamente, a investigação assenta numa abordagem intensiva que conjuga a observação direta participante com a aplicação de entrevistas semidiretivas e registos em percurso repetido (assinalado em mapa), junto de habitantes da Luz que passaram pelo processo de desterritorialização em diferentes fases de vida (e.g. adolescência, idade adulta, e velhice). No final, espera-se contribuir para fomentar a reflexão multinível e multidisciplinar sobre eventuais fatores de desigualdade e os efeitos destes sobre os territórios (Di Méo, 1998), nomeadamente no que à transformação do espaço social vivido e apropriado diz respeito.